



O impacto da música em famílias afetadas pela Zika: alguns resultados do projeto ZikMus

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Diana Santiago
UFBA
disant@ufba.br

Tania Lisboa
Royal College of Music (London)
tania.lisboa@rcm.ac.uk

Rosie Perkins
Royal College of Music (London)
rosie.perkins@rcm.ac.uk

Caitlin Shaughnessy
Royal College of Music (London)
Caitlin.Shaughnessy@rcm.ac.uk

Resumo. A crise internacional relacionada ao surto do vírus Zika (ZIKV) no Brasil (2015) resultou em milhares de bebês nascendo com deficiências graves. Essas crianças ainda se encontram em um estágio crucial de desenvolvimento, tornando oportuna a introdução de intervenções psicossociais para apoiá-las e a seus pais. Tomando como fundamentação a evidência robusta de que a música é uma ferramenta poderosa para melhorar o bem-estar psicológico e social (Fancourt & Perkins, 2018a, 2018b), este projeto teve como objetivo determinar o impacto social da música no bem-estar de mães e crianças afetadas pelo ZIKV no país. A hipótese - baseada na literatura sobre música, bem-estar e vínculo - foi que intervenções direcionadas ao canto teriam um impacto positivo no vínculo entre mãe e filho e no bem-estar de mãe e filho. Utilizou-se uma abordagem de métodos mistos, que incluiu grupos focais, entrevistas individuais, aplicação de instrumentos de avaliação e sessões de música. Os resultados obtidos trouxeram evidências que a música pode desempenhar importante papel na vida das famílias com crianças portadoras da síndrome congênita da Zika. Esses resultados incluíram impactos psicológicos (como emoções positivas), impactos sociais (sentimentos aprimorados de proximidade e interação), impactos musicais (novas perspectivas sobre música e sua utilização) e impactos de desenvolvimento percebidos. Tais resultados revelam o importante papel da música para essa população, bem como aplicações práticas, se implementadas através de intervenções em programas de reabilitação.

Palavras-chave. Infecção por Zika, Vínculo, Saúde, Canto, Bem-estar.

Title. The impact of music on families affected by Zika: some findings from the ZikMus project

Abstract. The international crisis related to the Zika virus (ZIKV) outbreak in Brazil (2015) resulted in thousands of babies being born with severe disabilities. These children are still at a crucial stage of development, making it timely to introduce psychosocial interventions to support them and their parents. Building on robust evidence that music is a powerful tool for improving psychological





and social well-being (Fancourt & Perkins, 2018a, 2018b), this project aimed to determine the social impact of music on the well-being of mothers and children affected by ZIKV in the country. The hypothesis - based on the literature on music, well-being and bonding - was that interventions aimed at singing would have a positive impact on the bond between mother and child, and on the well-being of mother and child. A mixed methods approach was used, which included focus groups, individual interviews, application of assessment instruments, and music sessions. The results obtained brought evidence that music can play an important role in the lives of families with children with congenital Zika syndrome. These outcomes included psychological impacts (such as positive emotions), social impacts (enhanced feelings of closeness and interaction), musical impacts (new perspectives on music and its use), and perceived developmental impacts. These findings reveal the important role of music through targeted interventions within this particular population.

Keywords. ZikV infection, Attachment, Health, Singing, Wellbeing.

O Projeto ZikMus

O projeto *ZikMus* teve por objetivo principal determinar o impacto da música no bem-estar de mães e crianças afetadas pelo vírus da Zika (ZIKV) no Brasil. A equipe incluiu pesquisadores do Royal College of Music de Londres (Reino Unido) e da Escola de Música e do Hospital Universitário Prof. Edgard Santos (HUPES-UFBA), ambos da Universidade Federal da Bahia, e explorou as seguintes questões de pesquisa:

- ✓ Até que ponto o canto em grupo pode afetar ou melhorar a proximidade mãe-filho, bem como o bem-estar entre as pessoas afetadas pelo ZIKV no Brasil?
- ✓ Quais são os mecanismos sociais por trás desses efeitos, se vistos?

Como hipótese de trabalho, considerou-se que intervenções direcionadas ao canto teriam um impacto positivo no vínculo entre mãe e filho e no bem-estar de mãe e filho.

Devido à pandemia pelo COVID-19, o projeto migrou para o formato de intervenções musicais online. Essas intervenções consistiram em atividades de educação musical específicas para a faixa etária e ocorreram durante seis semanas com oito díades de mães-crianças, divididas em duas coortes de quatro díades cada. Consistiram em sessões semanais de canto conjunto, de 30-45 minutos, estruturadas de modo a conterem um momento de acolhimento; uma canção de boas-vindas; uma canção para utilização de parte(s) do corpo; canções variadas do repertório infantil, explorando sonoridades diferentes, elementos musicais como rápido-lento, forte-fraco, agudo-grave, acontecimentos do cotidiano e/ou palavras novas; canções que favoreçam o vínculo mãe-filho (como dar um abraço, um beijinho, tocar na criança); uma canção de despedida.

Pressupostos teóricos





Esse projeto baseia-se no trabalho pioneiro da Centre for Performance Science (CPS), sobre canto e bem-estar materno, bem como proximidade mãe-bebê (Fancourt & Perkins, 2018a, 2018b), estendendo o estudo a um tipo diferente de população (ou seja, aqueles afetados pelo ZIKV).

A música como intervenção social é uma ferramenta poderosa para envolver as crianças e os pais na construção de relacionamentos positivos e no desenvolvimento do apego, os primeiros marcos para o bem-estar e para posterior integração na sociedade. Por exemplo, Cirelli et al (2019) estabeleceram que a música impacta nas interações mãe-bebê, com alguns tipos de música agindo como calmantes, enquanto outros impactam na excitação. Fancourt e Perkins (2018a, 2018b) mostraram que o canto mãe-bebê pode apoiar a recuperação da depressão pós-natal e desenvolver proximidade emocional entre mãe-bebê. Contudo, nenhum estudo abordou como a música poderia apoiar a proximidade mãe-filho na população afetada pelo ZIKV, ou seu impacto no bem-estar materno-infantil.

Para crianças com deficiência e suas famílias, a música tem se mostrado um importante recurso para apoiar o funcionamento familiar (BOER E ABUBAKAR, 2014; NICHOLSON ET AL., 2008), pois o uso da música na vida cotidiana pode estimular o desenvolvimento infantil (WILLIAMS ET AL., 2012), bem como promover relacionamentos entre pais e filhos (THOMPSON E MCFERRAN, 2015). Para famílias que enfrentam várias formas de adversidade, incluindo ter um filho com deficiência, fazer música em família pode ser particularmente valioso na promoção de interações positivas com seu filho e como forma de aliviar o estresse (THOMPSON, 2012). O fazer musical interativo também tem sido evidenciado como recurso para promover a inclusão social e fortalecer os vínculos do grupo (PEARCE ET AL., 2015; WELCH ET AL., 2014), aumentando a conscientização sobre a importância das atividades musicais tanto para os membros da família quanto para os pares, como forma de apoiar a integração e fornecer apoio emocional. As abordagens que se concentram em programas de música em casa, que integram os pais e redes de cuidado mais amplas, destacaram ainda mais a importância dessa abordagem mais abrangente para a criação de hábitos duradouros (LISBOA ET AL., 2021; SHAUGHNESSY ET AL., 2022).

Delineamento da pesquisa

Utilizou-se uma abordagem de métodos mistos para coleta e análise de dados. Os critérios para participação no projeto foram: que a criança fosse portadora de Síndrome Congênita da Zika (SCZ) e que não houvesse participado de aulas de música pelo menos no último ano de vida. Tendo em vista que o principal surto da Zika se deu em 2015 no Brasil, a faixa etária das





crianças foi de 5 anos. Após obtenção de aprovação ética,¹ iniciamos o processo de recrutamento das famílias a serem atendidas. Para isso, o projeto foi divulgado por meio das redes sociais e através de uma *live* realizada no canal da *aBRAÇO a Microcefalia*.² Para que as famílias pudessem participar das atividades de forma online sem prejuízos ao orçamento familiar, foram oferecidos créditos telefônicos durante todo o período de sua participação no projeto, que ocorreu sempre pela plataforma Zoom.

O repertório utilizado nas intervenções consistiu em canções infantis de várias fontes, inclusive canções autorais compostas para o projeto, que foram organizadas da seguinte maneira: canção de acolhimento, canções que favoreciam a conexão das crianças com seus corpos (aquecimentos e atividades para aumentar a consciência corporal), canções para trabalhar conteúdo musical (altura, ritmo, fraseado etc.), e a canção de despedida. A estruturação das sessões e sua duração (30-40 minutos) fundamentou-se nas práticas de educação musical apropriadas à faixa etária, levando-se em consideração o perfil das crianças inscritas, ou seja, que todas elas eram portadoras de SCZ, apresentando múltiplos e variados sintomas (por exemplo, todas apresentavam algum grau de paralisia, várias apresentavam baixa visão, etc).

Foram incluídos recursos que possibilitassem estímulos visuais para o ambiente virtual, tais como: a projeção de vídeos e imagens, mudanças de plano de fundo do cenário das aulas, o uso de materiais como fantoches e figuras diversas, conforme o tema da aula. Para cada aula, foram solicitados previamente um objeto facilmente encontrado em casa, como colheres, baldes, lenços e copos, de modo a possibilitar estímulos sonoros, táteis e motores às crianças. Outros materiais, como figuras coloridas de papelão de animais e bonecos de pano, foram também apresentados pela facilitadora das sessões. A utilização dos estímulos visuais favoreceu a concentração das crianças no ambiente virtual e a utilização dos objetos e utensílios do cotidiano supriu a inexistência de instrumentos e utensílios musicopedagógicos na casa dos alunos. Todas as sessões foram gravadas.

As mães inscritas no projeto foram entrevistadas por meio de grupos focais, antes e depois das intervenções, para explorar suas experiências decorrentes do ZIKV, experiências do canto do grupo e interconexões entre as duas. Também foram aplicadas as seguintes escalas: *Escala de Inclusão do Outro no Self – IOS*; *Escala de solidão da Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA)*, e a versão portuguesa da *Escala de Bem-estar Mental de Warwick-Edimburgh*

¹ Conservatoires UK Research Ethics Committee, Reference Number: CUK/TL/2019-20/10; Plataforma Brasil, Parecer n. 4.950.806.

² Associação aBRAÇO as Famílias com Crianças com Síndrome Congênita do Zika Vírus e Outras Malformações no Sistema Nervoso Central – www.abracoamicrocefalia.org.br





(WEMWBS). A escala IOS, adaptada e modificada para implementação, foi utilizada para medir os níveis de proximidade emocional entre mães e filhos. A escala de solidão da UCLA, foi utilizada na versão curta de 3 itens e a WEMWBS, para medir o bem-estar materno, na versão de 14 itens. A coleta dos dados ocorreu em duas etapas, uma para cada coorte, durando cada uma delas oito semanas: na primeira semana era realizado o primeiro grupo focal; depois ocorriam as seis semanas de intervenção, seguidas do grupo focal pós-intervenção na semana seguinte. Após a realização do segundo grupo focal em cada coorte, todas as mães foram entrevistadas individualmente, com mais profundidade, para fornecerem informações idiossincráticas sobre o impacto do ZIKV e sobre a experiência tida na intervenção com música.

Análise dos dados

As gravações das sessões foram observadas e analisadas comportamentalmente por dois psicólogos, os dados obtidos das escalas foram compilados, e todas as entrevistas e grupos focais foram analisados tematicamente.

A faixa etária das mães variou entre 30 e 42 anos. Uma delas havia ingressado e interrompido a universidade, seis delas possuíam o ensino médio completo e as outras duas, o ensino fundamental incompleto. O ganho mensal máximo das famílias consistia em 3 salários mínimos, com duas delas vivendo apenas com o auxílio recebido do governo, devido a desemprego gerado pela pandemia.

A *Escala de Inclusão do Outro no Self – IOS*) foi desenvolvida em 1992 pelo psicólogo social Arthur Aron e colegas (Aron, 1992). Consiste num item único concebido para medir o quão próximo o entrevistado se sente de outra pessoa ou grupo. Os entrevistados veem sete pares de círculos que variam de apenas um toque entre si à quase completa sobreposição. Um círculo em cada par é rotulado como “eu” e o segundo círculo é rotulado como “outro”. Os entrevistados escolhem um dos sete pares para responder à pergunta: “Qual imagem melhor descreve seu relacionamento com [essa pessoa/grupo]?” Os pesquisadores indicam que pessoa ou grupo o círculo “outro” representa. No caso desse projeto, o círculo “outro” referia-se às crianças. Para pontuar essa escala, os pesquisadores registram o número do par (1 a 7) que o respondente selecionou. Solicitou-se às mães que assinalassem qual par de círculos melhor descrevia seu relacionamento com seu filho ou filha. Consideramos apenas as respostas das que responderam essa escala nas duas vezes em que foram solicitadas, o que foi feito por 6 mães. Cinco mães assinalaram 7 na primeira aplicação e uma mãe assinalou 3. Observou-se que as mães que assinalaram 7 mantiveram suas respostas na segunda aplicação e a que assinalou 3 na





aplicação pré-intervenção, assinalou 5 na segunda aplicação. Percebeu-se um alto grau de sobreposição de imagens no grupo.

A Escala de solidão UCLA é uma escala de três itens, resultando em uma pontuação de 3 a 9. Uma pontuação maior ou igual a seis, entre os nove possíveis itens, identifica um respondente como solitário. Novamente, consideramos apenas as respostas das que completaram essa escala nas duas ocasiões em que foram solicitadas, o que correspondeu a 7 mães. Na primeira aplicação, das 7 respondentes, 4 pontuaram maior ou igual a seis. Na segunda aplicação, 3 pontuaram maior ou igual a seis, sendo que: duas pontuações permaneceram iguais nas aplicações pré e pós intervenção, uma recebeu maior pontuação e quatro receberam menor pontuação. Percebeu-se, portanto, um decréscimo na percepção de solidão pelas mães.

A análise das gravações dos vídeos das sessões, realizada por dois psicólogos e por uma educadora musical, revelou muitos aspectos interessantes das intervenções, dentre os quais escolhemos dois exemplos para aqui apresentar, um referente a bem-estar psicológico e o outro, a bem-estar social.

No primeiro exemplo escolhido, que diz respeito a bem-estar psicológico, foram percebidos vários sinais de alegria da mãe Y e de sua criança durante as aulas. Dentre esses sinais, citamos as observações dos psicólogos referentes a ambas na aula 5:

- *“A criança fica feliz durante a aula de música e isso é observado porque ela sorri e ri e se junta às músicas e ações” (Mãe Y, Grupo 1, Sessão 5, Psicólogo 1)*

- *“Mãe e filho sorriem. Eles estão se divertindo e mostram isso olhando um para o outro, sorrindo e rindo” (Mãe Y, Grupo 1, Sessão 5, Psicólogo 2)*

O segundo exemplo escolhido diz respeito a bem-estar social. Os psicólogos observaram vários sinais de afeto e proximidade durante as sessões de música. Este exemplo de suas observações foi retirado da mesma aula, mas refere-se a outra mãe, X, e seu filho:

- *“A mãe está em contato contínuo com a criança e sorri para a criança” (Mãe X, Grupo 1, Sessão 5, Psicólogo 1)*

- *“A mãe ajeita o filho no colo e depois segura a mão dele e aperta contra o rosto dela e beija delicadamente, novamente demonstrando carinho, mais uma vez” (Mãe X, Grupo 1, Sessão 5, Psicólogo 2)*





Como essas, inúmeras observações foram realizadas durante as aulas, que apontam comportamentos indicativos de resultados pressupostos na hipótese levantada para a pesquisa. Estaremos publicando uma análise detalhada destes resultados em outro artigo.

Por sua vez, as temáticas abordadas nas entrevistas foram categorizadas em três temas principais: vida cotidiana, experiências decorrentes das sessões e impacto da música. Esses temas, por sua vez, foram desdobrados em 12 temas subordinados, que, no conjunto, revelam, dentre outros aspectos, quatro áreas de impacto causadas pela prática musical: psicológicos, sociais, musicais e desenvolvimentais.

Resultados e conclusões

As participantes mostraram-se comprometidas com as sessões de música e demonstraram receptividade e engajamento nas atividades, a despeito de todas as dificuldades que vivenciavam no momento.

No que diz respeito aos desafios vividos pelas famílias afetadas pela Síndrome Congênita decorrente da Zika, após triangulação dos dados, percebeu-se que estes dizem respeito a seu bem-estar psicológico, social e físico. Isso incluiu sentimentos de fadiga e sobrecarga, angústia e ansiedade, problemas médicos e problemas decorrentes de tensões sociais. Foram percebidos, entretanto, sentimentos de esperança, amor, apego e valorização do apoio existente.

As respostas obtidas nas entrevistas realizadas apontam várias maneiras pelas quais a intervenção musical impactou sobre elas e suas famílias. Isso incluiu impactos psicológicos (como emoções positivas, relaxamento e sonolência, bem como fadiga); impactos sociais (sentimentos aprimorados de proximidade e interação); impactos musicais (novas perspectivas sobre música e sua utilização) e impactos de desenvolvimento percebidos, como perceber o desenvolvimento motor ou dessensibilização sonora nas crianças. Resultados mais detalhados estão sendo preparados para publicação posterior.

Uma das mães entrevistadas resumiu como as aulas de música proporcionaram uma oportunidade de interagir sistematicamente com seu filho durante o projeto:

Uma coisa que pra mim foi muito importante, pelo que eu estava passando, era que eu não conseguia...era tirar um momento para interagir assim com ela, então era, tínhamos agendado para aquela semana, aquele horário, então isso ajudou muito com ela (Mãe Y, Grupo focal 1, pós-intervenção)





Sugestões para a implementação de práticas musicais com crianças e suas famílias, em centros de saúde, clínicas, ambulatórios e na vida familiar foram publicadas e divulgadas em documento PDF que pode ser acessado no Repositório Institucional da UFBA, em <<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/34876>>. Esperamos que elas possam beneficiar as famílias e suas comunidades.

Agradecimentos

Esse projeto foi financiado pelo programa *Knowledge Frontiers: International Interdisciplinary Research Programme 2019* da British Academy (reino Unido).

Referências

ARON, A., ARON, E. N., & SMOLLAN, D. Inclusion of other in the self scale and the structure of interpersonal closeness. *Journal of Personality and Social Psychology*, v. 63, n. 4, p. 596-612, 1992.

BOER, D; ABUBAKIR, A. Music listening in families and peer groups: benefits for young people's social cohesion and emotional well-being across four cultures *Front. Psychol.*, v. 5, <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2014.00392>

CIRELLI, L. K., JUREWICZ, Z. B., & TREHUB, S. E. Effects of Maternal Singing Style on Mother–Infant Arousal and Behavior. *Journal of Cognitive Neuroscience*, v. 1, n. 8. 2019. https://doi.org/10.1162/jocn_a_01402

FANCOURT, D.; PERKINS, R The effect of singing interventions on symptoms of postnatal depression: a three-arm randomized controlled trial. *British Journal of Psychiatry*, v. 212, 119-121. 2018a. <https://doi.org/10.1192/bjp.2017.29>

FANCOURT, D.; PERKINS, R Singing for mother-infant bonding: the effects of mother-infant singing on emotional closeness, affect and anxiety. *Music & Science*, v. 1, p. 1-1, 2018b. <https://doi.org/10.1177/2059204317745746>

LISBOA T., SHAUGHNESSY C., VOYAJOLU, A; OCKELFORD, A Promoting the musical engagement of autistic children in the early years through a program of parental support: An ecological research study, *Music & Science*, v. 4, p. 1-24, 2021.

NICHOLSON, J. M., BERTHELSEN, D., ABAD, V., WILLIAMS, K., & BRADLEY, J. Impact of music therapy to promote positive parenting and child development. *Journal of Health Psychology*, 13(2), 226–238. 2008. <https://doi.org/10.1177/1359105307086705>

PEARCE E, LAUNAY J, DUNBAR RIM. The ice-breaker effect: singing mediates fast social bonding. *R. Soc. open sci.* 2: 150221, 2015. <http://dx.doi.org/10.1098/rsos.150221>

SHAUGHNESSY, C.; PERKINS, R.; SPIRO, N.; WADDELL, G.; CAMPBELL, A.; WILLIAMON, A. *The future of the cultural workforce: perspectives from early career arts*





professionals on the challenges and future of the cultural industries in the context of COVID-19. Social Sciences & Humanities Open, 6 (1), 1-12. 2022. ISSN 2590-2911 (online).

THOMPSON, G. Family-centered Music Therapy in the Home Environment: Promoting Interpersonal Engagement between Children with Autism Spectrum Disorder and Their Parents. *Music Therapy Perspectives*, v. 30, n. 2, p. 109–116, 2012.

THOMPSON, G.; K. S. MCFERRAN. Music therapy with young people who have profound intellectual and developmental disability: four case studies exploring communication and engagement within musical interactions. *Journal of Intellectual and Developmental Disability* v. 40, n. 1, p. 1–11, 2015. <http://dx.doi.org/10.3109/13668250.2014.965668>.

WELCH, G. F., HIMONIDES, E., SAUNDERS, J., PAPAGEORGI, I., & SARAZIN, M. Singing and social inclusion. *Frontiers in Psychology*, v. 5. 2018. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2014.00803>

WILLIAMS, K. E., BERTHELSEN, D., NICHOLSON, J. M., WALKER, S., & ABAD, V. The effectiveness of a short-term group music therapy intervention for parents who have a child with a disability. *Journal of Music Therapy*, v. 49, n.1, p. 23–44, 2012.

